



O GALEGOPORTUGUES NO MUNDO

1 - Portugal e Galiza, 2 - Açores, 3 - Madeira, 4 - Cabo Verde,
5 - Guiné Bissau, 6 - Brasil, 7 - S. Tomé e Príncipe, 8 - Angola,
9 - Moçambique, 10 - Dlu, 11 - Demão, 12 - Goa, 13 - Ceilão,
14 - Malaca e Singapura, 15 - Java, 16 - Timor, 17 - Macau
Lingua oficial da CEE e da OUA

**CIRCULARES DA COMISSÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA LINGUA DA GALIZA
NO ACORDO DA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA**



Circular Informativa n.º 21

24 de Julho de 1986

OPINIÕES SOBRE O ACORDO DA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA

Alem das «Bases Analíticas da Ortografia Simplificada» da nossa língua, que são enviadas aos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão em correio aparte, enviar-se-ão, alem dos textos do prof. Rabade —feito para a Comissão correspondente da Associação Galega da Língua—, o do prof. Oscar Lopes —feito para o Centro de Linguística da Universidade do Porto—, o do prof. Herculano de Carvalho e outros que vaim sendo publicados na imprensa portuguesa, onde se mantem um acirrado debate sobre o Acordo do Rio.

Para as «Jornadas do Ensino de Ourense» —que vão na decima edição— está previsto o celebrar um «Simposio de Linguística e Sociolinguística Galaicoluso-

DOCUMENTOS

145

brasileiro sobre o Acordo Ortografico», assim como para as «Jornadas de Inovação Pedagógica» de Vila Real, com a intenção de divulgar realmente o alcance e conteúdo das «Bases Analíticas da Ortografia Simplificada» havida conta de que em Portugal estão a privar mais aspectos de ordem emotiva e de preconceitos, antes de que critérios juridicolinguísticos, próprios do Acordo assinado no Rio de Janeiro por Brasil, Portugal e países africanos de expressão portuguesa.

A tal fim, agradecer-se-á que os interessados em intervir nesse Simposio linguístico se dirijam ao prof. Gil Hernandez e Isaac Estraviz, para coordenar as intervenções correspondentes.

UMA SENTENÇA GALEGA E DUAS ESPANHOLAS

É com grande satisfação que a «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada» teve conhecimento da promulgação pelo mais Alto Tribunal da Galiza — futuro Tribunal Superior de Justiça — de uma Sentença em galego reintegrado, primeiro passo importante para a normalização da língua da Galiza. Registamos tal facto histórico e aguardamos que no futuro o Tribunal redija as suas Sentenças na norma padrão adoptada no Acordo do Rio de Janeiro.

Dada sua importância incontestável enviamos para os Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão a citada Sentença da Ex.^{ma} Audiência Territorial.

Infelizmente o Tribunal Constitucional e o Tribunal Supremo vêm de promulgar Sentenças em que se põe em questão de certa maneira o direito de os Galegos usarmos a nossa língua no nosso território, em que a língua galego-portuguesa é cooficial com a espanhola.

Falta de sensibilidade política na elaboração da lei de normalização e também no Tribunal Constitucional, submetido ao texto literal da Constituição espanhola, que privilegia o castelhano sobre as outras línguas cooficiais, deram lugar a uma Sentença que no seu dia será enviada para os Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão com a subsequente do Tribunal Supremo.

Em princípio, as citadas Sentenças não de ser recusadas pelo seu carácter limitativo para o uso da nossa língua própria, embora seja certo que as autoridades e instituições autonómicas não cumpram a lei de normalização e incluso estejam a usar o galego macarrónico em claro atentado à língua comum galaico-lusobrasileira.

A «Comissão» há de lutar para conseguir que a língua «própria da Galiza» — como afirmam as leis fundamentais — não seja diminuída face à outra língua cooficial em território galego, a castelhana. A tal efeito, há de efectivar-se quantas ações sejam necessárias para que o Acordo Ortografico seja aplicado na Galiza como a melhor garantia para a normalização nacional e internacional da nossa língua.

A revista NÓS n.º 2 será enviada por correio aparte para os Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão.

Ficaremos muito obrigados às sugestões que desejem fazer para melhorar seu conteúdo.

O Secretariado da Comissão,

J. L. Fontela



25 de Agosto de 1986

Aos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão

NOVOS MEMBROS DA COMISSÃO

No Plenário da Comissão celebrado em Ponte Vedra o passado dia 22 do actual acordou-se admitir como membros da Comissão ao escritor, residente em Madrid, D. Jose Ramon Rodrigues Fernandes e ao prof. Dr. Jurjo Torres Santome da Universidade de Santiago.

Também para agilizar a acção da Comissão nomeou-se Secretario da Comissão ao prof. Santamaria Conde e ao prof. Gil Hernandez Vicepresidente.

EFETIVAÇÃO DO ACORDO ORTOGRAFICO NA GALIZA

Estudou-se no Plenário citado em que maneira poderá ser efetivado o Acordo Ortografico do Rio de Janeiro na Galiza, no prazo estabelecido no Protocolo do Encontro de Unificação da Língua do passado mês de Maio.

Analisaram-se as possibilidades via Parlamento e Governo Galego e Parlamento e Governo Espanhol, havida conta de que se trata dum convenio internacional em que os intervenientes têm a característica de serem Estados-parte. Em tal sentido, o Governo Galego e Parlamento da Galiza não têm competencia a não ser para proporem, no seu caso, uma Resolução que haveria de ser tida em conta pelo Governo Central, unico competente na materia.

Informou-se dos escritos enviados a autoridades e personalidades sobre estas possibilidades de efetivar o Acordo Ortografico e outros adoptados no Rio de Janeiro, na Galiza.

DIFUSÃO DAS «BASES DA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA»

Estabeleceu-se um calendario de apresentações para a difusão em Escolas e Centros Universitarios. Associações da Imprensa, etc. do Acordo Ortografico, que foi defendido no II Encontro de Escritores Lusogalaicos, celebrado a 23 e 24 passados na localidade portuguesa de Melgaço pelo Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal Dr. J.L. Fontenla e pelo prof. Dr. Gil Hernandez.

Nas «X Jornadas do Ensino da Galiza e Portugal» que se iniciam em Ourense no dia de hoje será dedicado o III SIMPOSIO DE LINGUISTICA, SOCIOLINGUISTICA, LITERATURA E CULTURA GALAICOLUSOBRASILEIRA E AFRICANA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA ao Acordo Ortografico. Intervirão diferentes professores e intelectuais do mundo lusofono.

Estudou-se tambem a possibilidade de realizar antes de fim de ano o V ENCONTRO INTERNACIONAL DA LINGUA GALAICOPORTUGUESA com inter-

venção das Delegações do Encontro de Unificação do Rio de Janeiro e entidades académicas responsáveis na matéria.

Também se informou das Sentenças do Tribunal Constitucional espanhol sobre as línguas não castelhanas que pelo seu volumoso número de páginas, ficarão a disposição dos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão no Secretariado.

Envia-se com a presente Circular a comunicação apresentada pelo prof. Vilhar Trilho da Universidade de Santiago no Congresso Internacional da Língua celebrado em Ourense, tirado das «Actas» daquele Congresso que estão a disposição dos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão também no Secretariado. Tal trabalho, assim como as Sentenças citadas, demonstram a desigualdade jurídica estabelecida entre galegoportuguês e castelhano na Galiza e também no País Basco e Catalunha, entre as línguas respetivas e a do Estado.

A Comissão há de estudar que ações práticas se hão-de efetivar para evitar que sejam reduzidos os usos da língua comum no território da Galiza, em que a nossa língua tem estatuto de cooficialidade com a espanhola.

Agradece o Secretariado comuniquem os Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão a recepção dos n.ºs 2-3 da Revista NOS, a distribuir em fim de mês.

Para qualquer informação podem dirigir-se ao prof. Santamaria Conde, Marquês de Valadares, 59-1, Vigo 2, telefone 436172, assim como aos restantes endereços e telefones do Secretariado quer na Galiza, quer em Portugal.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretariado



Circular Informativa n.º 23

5 de Novembro de 1986

Aos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão

AÇÕES EFETIVADAS POLO SECRETARIADO

Em 25 de Setembro passado foi enviada pelo Secretariado para os Ex.^{mos} Srs. Membros das Delegações do III Encontro de Escritores (Galiza, Portugal, País Basco, Catalunha) um escrito interessando a solidariedade dos Escritores Iberos tendo em conta a agressão que está a sofrer a Língua da Galiza com a norma ortográfica espanholista do Governo Galego de AP. Denuncia-se no escrito o processo de aculturação que se quer impor a nossa comunidade linguística, o que constitui um genocídio cultural reprovável, assim como a necessidade urgente de aderir ao Acordo Ortográfico e reintegrar a Galiza no mundo da lusofonia.

Em 27 de Outubro de 1986 foram entregues ao Presidente do Governo Galego, Presidente do Parlamento da Galiza, Mesa de Portavozes, Presidente da Real Academia Galega e Delegado do Governo Espanhol Dr. Garcia Sabell, um Relatório sobre o «Encontro da Unificação Ortográfica» do Rio de Janeiro, as «Bases da Ortografia Simplificada», Documentos de adesão da Delegação da Galiza ao Encon-

DOCUMENTOS

tro referido e Anexo sobre as propostas de lei e não de lei que um debate parlamentar deveria ter para aderirmos ao Acordo Ortografico do Rio no prazo no Protocolo do Encontro estabelecido.

Estes documentos foram enviados tambem ao Ministerio de Negocios Estrangeiros e de Educação e Ciencia da Espanha, Primeiro Ministro e Ministro de Educação e Cultura de Portugal, ICALP — Instituto de Cultura e Lingua Portuguesa —, Academia das Ciencias de Lisboa, Embaixadas dos paises africanos de lingua oficial portuguesa e Embaixada do Brasil, Secretario do Encontro de Unificação, prof. Houaiss e Academia Brasileira de Letras.

Alem disso foram enviados tambem os documentos referenciados à Real Academia Espanhola, Reitor da Universidade de Santiago de Compostela e Grupos Parlamentares do Parlamento da Galiza.

De todos os documentos é enviada copia para os Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão para a integração da Lingua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada.

O Vice presidente da Comissão prof. Gil Hernandez, o Secretario da Comissão prof. Santamaria Conde e o Vicesecretario e Presidente das Irmandades da Fala Dr. J. L. Fontela mantiveram uma reunião na Universidade do Minho em Braga com o prof. Aguiar e Silva que passará possivelmente em breve a ser o Presidente da recém criada «Comissão Nacional da Lingua Portuguesa» em Portugal. A reunião foi altamente positiva e o prof. Aguiar e Silva ficou informado da situação atual linguística da Galiza. Foram entregues documentos e publicações da Comissão ao professor citado para uma maior informação do processo reintegracionista na Galiza.

A Comissão vai proceder ao envio do Relatório, Anexo, Bases Ortograficas de Unificação e Documentos de adesão da Galiza ao Acordo ortografico à Associação Galega da Lingua, Associação de Escritores em Lingua Galega e outras instituições representativas que ainda não fazem parte da «Comissão» ou que não se têm definido pola adesão definitiva ao Acordo Ortografico.

Tambem a «Comissão» será informada da preparação de um «Grande Dicionario da Lingua Galega» das Irmandades da Fala e outras entidades, dirigido polo prof. Isaac Estraviz Vicesecretario 2.º da Comissão.

A professora Adela Figueroa trabalha em glossarios científicos no dominio das Ciencias e oferece apoio às Irmandades da Fala e Comissão para uniformização da linguagem científica.

Depois do envio dos n.ºs 2-3 da revista NOS em breve será enviado um numero extraordinario atualmente no prelo dedicado ao Acordo Ortografico, maioritariamente. A partir de Janeiro de 1987, quer dizer-se dos proximos numeros o Conselho da Direção da revista internacional galaicoportuguesa NOS, que tanto sucesso está a alcançar em todo o mundo da lusofonia, decidiu que passará a ser uma revista de Cultura, embora deixando umas paginas para «Boletim Informativo da Comissão», como é logico. Nesse sentido num proximo plenario dar-se-á conta aos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão das reformas a introduzir na revista e sua projeção no mundo galaicolusofono.

Agradece o Secretariado comuniquem ao prof. Santamaria Conde, telefone 436172 de Vigo (endereço Marquês de Valadares, 59-1.º Dt.) que membros da Comissão estão dispostos a fazer apresentações publicas do Acordo Ortografico na Galiza e Portugal, enviar textos ineditos para publicar na revista NOS, assim

como sugestões de toda classe sobre o Relatório e Anexo enviados (Bases Ortográficas e Documentos de adesão da Galiza ao Acordo), estratégia seguida até a de agora e possíveis ações a efetivar pela Comissão e o Secretariado.

Com os melhores cumprimentos e saudações,

O Secretariado



Circular Informativa n.º 24

30 de Dezembro de 1986

Aos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão

**ATIVIDADES DA COMISSÃO
PARA A DIFUSÃO DO ACORDO DA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA**

Para promover e difundir adequadamente as «Bases Analíticas da Ortografia Simplificada» da nossa língua foram realizadas pela Comissão numerosas atividades, entre as quais:

Envio de escrito às Delegações Intervenientes no III Encontro de Escritores, celebrado em Baiona (Galiza);

Envio de Relatório sobre o Encontro de Unificação Ortográfica da nossa língua, celebrado em Maio passado, no Rio de Janeiro a autoridades do Governo Central (Madrid), Governo Galego e Parlamento da Galiza (Santiago de Compostela), autoridades dos países lusófonos em causa, reunião na capital da Galiza com o Presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, entrevista com o futuro presidente da Comissão Nacional da Língua de Portugal em Braga e com o Diretor Geral de Política Linguística, prof. Manuel Taboada Cid em Santiago de Compostela.

Foi apresentado o Acordo Ortográfico pela prof.^a Edite Estrela, o prof. Santamaria Conde e o Presidente das Irmandades da Fala J. L. Fontenla em Viana do Castelo; pela prof.^a Adela Figueroa no I Congresso do Minho em Ponte de Lima; pelo Presidente das Irmandades da Fala J. L. Fontenla no Congresso de Castelão e no Congresso do Minho, no primeiro falando sobre «A língua galego-portuguesa, Castelão e o novo Acordo Ortográfico» e no segundo sobre «João V. Viqueira, precursor do reintegracionismo e o Acordo Ortográfico»; na Televisão Espanhola com intervenção do Secretário da Comissão prof. Santamaria Conde e do Vicesecretário J. L. Fontenla.

Foram enviadas as Bases da Ortografia Simplificada e o Relatório do Encontro de Unificação Ortográfica a todos os Parlamentários, Grupos Parlamentares, Mesa de Portavozes e Presidente do Parlamento Galego.

Foram enviados informes a diversas autoridades espanholas e lusas e ainda apresentado também o Acordo Ortográfico no Seminário que sobre «Vida, pensamento e obra de J.V. Viqueira» foi realizado em Ponte Vedra sob o patrocínio das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, com motivo de seu centenario.

DOCUMENTOS

Publicou-se o livro *Comentarios ao novo Acordo Ortografico* com interessantes contributos da Delegação da Galiza interveniente no «Encontro de Unificação» que teve grande acolhimento em meios intelectuais, de professores, escritores e linguistas do mundo lusofono.

Para 1987 estão previstas novas atividades de difusão das Bases Analíticas da Ortografia Simplificada e entrevista com autoridades para tratar da adesão da Galiza ao Protocolo de Unificação Ortográfica.

O Secretariado



Circular Informativa n.º 25

11 de março de 1987

Aos Ex.^{mos} Srs. Membros da Comissão

CONTINUAM AS APRESENTAÇÕES DO NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

Foi publicado o livro *Comentarios ao novo Acordo Ortografico* da autoria dos membros da delegação da Galiza interveniente no Encontro de Unificação Ortográfica, com grande sucesso, pelo que está para esgotar-se a edição, distribuída na Galiza, Portugal, Brasil e países lusofonos africanos.

Além disso, continuam a ser efetuadas apresentações do novo Acordo Ortográfico na Galiza e Portugal. Na Galiza realizou-se uma apresentação com a colaboração dos portugueses Edite Estrela e Jose Candido, assim como os profs. Adela Figueroa, Santamaria Conde e o Presidente das Irmandades da Fala J. L. Fontenla no Colegio Universitario de Vigo. Também levou-se a cabo um ato de divulgação na sede do Partido dos Socialistas da Galiza — PSOE de Vigo, com intervenção de Edite Estrela, Jose Candido, A. Figueroa, sob a presidência de J. J. Santamaria. Acompanhamos o texto da prof.^a Figueroa pelo seu interesse.

Também se realizaram apresentações do novo Acordo em Portugal aproveitando a Mostra Castelão que esteve em Braga, Arcos de Valdevez, Melgaço e que irá em breve para Ponte da Barca e Porto. Nas sessões correspondentes interviram o prof. Santamaria, Secretario da Comissão e o Presidente das Irmandades da Fala, tendo distribuído as Bases da Ortografia Simplificada durante a Mostra que tanto sucesso está a ter.

A ASSOCIAÇÃO GALEGA DA LINGUA FAZ UM INFORME SOBRE O ACORDO ORTOGRAFICO

A Associação Galega da Língua na sua revista *Agalia* vem de publicar um confuso e contraditório informe sobre o Acordo Ortográfico que nenhum contributo novo vem a dar, na medida em que mantém a sua ortografia medievalizante que hoje está totalmente ultrapassada. Surpreende a decisão da associação galaica ao

DOCUMENTOS

manifestar que sua ortografia é comum, quando nem sequer a utilizam membros da sua associação e outros já empregam felizmente a norma do Rio do novo Acordo.

Esta associação não quis estar presente no Encontro de Unificação Ortográfica e parece querer manter uma língua medieval como língua padrão face ao Acordo Ortográfico que tanto benefício representa para a língua da Galiza. Igualmente surpreende que a Associação Galega da Língua apoie a reacionária «*mesa da normalización*» (*sic*) e a sua alternativa linguística claramente retrograda. A Associação Galega da Língua não vai ter futuro se limita a língua «*culta*» da Galiza a uma língua ortograficamente medieval e para quatro «*provincinhas*».

Eles saberão a quem servem e que futuro querem deparar assim à nossa língua, que hoje felizmente floresce em todo o mundo.

Além disso recusamos o informe por incongruente, contraditório e carente de dados, como o evidencia o fato de não ter participado na preparação do Acordo nem utilizar os documentos e gravações que estão ao dispor de todos e que foram oferecidos por esta Comissão. Lamentar finalmente que aos Membros da Comissão Linguística da Associação Galega da Língua profs. Gil e Estraviz não se lhe deixara especificar que eles nem assinaram esse informe na íntegra nem as votações reservadas e negativas em cada caso.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO PORTUGUÊS COMERCIAL

Como um passo mais à frente da lusofonia Galiza vai intervir na preparação e coedição do Português Comercial com entidades portuguesas. Com este projeto melhorar-se-á o uso da nossa língua. A edição que corresponde à Galiza leva uma «*Justificação*» das Irmandades da Fala.

Também as Irmandades da Fala e a Comissão no futuro hão de intervir em outros projetos de interesse para o mundo da lusofonia.

Estão a se fazer gestões para a publicação de um Grande Dicionário da Língua Galega em Portugal dirigido por Estraviz e também uma História da Literatura de Carvalho Calero-Martinho Montero.

Além disso em breve hão de sair a lume a revista NÓS, O ENSINO, TEMAS DO ENSINO e também CADERNOS DO POVO, literatura e ensaio.

Agradecer-se-á que os Ex.^{mas} Srs. Membros da Comissão que vão intervir no III Congresso da Língua Galaicoportuguesa a celebrar em setembro em Ourense coordenem seus trabalhos sobre o Acordo Ortográfico e a lusofonia, para uma maior efectividade.

Com os melhores cumprimentos e saudações,

O Secretariado da Comissão



P.S. Acompanhamos as Conclusões a que chegaram o Partido Socialista de Portugal e o Partido dos Socialistas da Galiza — PSOE na Reunião Internacional Socialista sobre o Acordo Ortográfico celebrada em Vigo, dentro do V Encontro Internacional da Língua Galaicoportuguesa.

NOTA: Para a Comissão existem as seguintes reformas ortográficas:
Seminário de Estudos Galegos de 1933 — com concessões castelhanistas.
Irmandades da Fala — Vocabulário de 1933, reintegracionista.
Real Academia Galega de 1971 e 1977, castelhanista.
Reforma de UCD — Carvalho Calero de 1980, coexistem as duas tendencias, castelhanista e reintegracionista.
Reforma da ASPG (hoje ASPGP), 1982, reintegracionista.
Reforma de AP — Instituto da Língua Galega de 1982, entra em vigor em 1983, castelhanista.
Prontuario das Irmandades da Fala de 1984, aproximação à norma portuguesa.
Prontuario da Associação Galega da Língua 1985, aproximação à norma brasileira.
Reforma do Acordo ortográfico do Rio de Janeiro de 1986, assumida pelas entidades reintegracionistas e a Comissão para a Integração da Língua da Galiza no AOS (Acordo da Ortografia Simplificada).
Também pelas nossas revistas e publicações e por todos os países lusofonos.
NORMA DE CONCORDIA DE TODA A LUSOFONIA.

